



EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: AÇÕES DO PROJETO DESPERTENG EM COMUNIDADE QUILOMBOLA

**Raiane Mikele Gomes Davi¹, Evelyn Patrícia Medeiros
de Souto¹, Laryssa Dionara de Farias Ferreira¹, Lorrany
Rabelle da Silva¹, Máira Rodrigues Villamagna²**

¹ Discente do Curso do IFPB - Campus Patos Instituição. ² .

² Docente do IFPB - Campus Patos

Autor(a) para correspondência: raiane.davi@academico.ifpb.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta o relato das ações do Projeto de Extensão DespertEng, desenvolvido pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Patos, junto à comunidade quilombola Serra Feia, localizada em Cacimbas-PB. O projeto teve como objetivo aproximar estudantes da educação básica das áreas das ciências e da engenharia, promovendo experiências formativas por meio de oficinas, dinâmicas interativas, visitas ao campus e rodas de conversa. Além das atividades com os estudantes, foi realizada uma formação com docentes e gestores da escola local, em parceria com a Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI), abordando práticas pedagógicas inclusivas e o uso de tecnologias assistivas. A metodologia incluiu planejamento das ações, interação direta com a comunidade e análise qualitativa das percepções dos participantes. Os resultados demonstraram engajamento, interesse e participação ativa dos estudantes, bem como fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorização da identidade quilombola. Conclui-se que a extensão universitária, quando alinhada às necessidades do território, promove inclusão, democratiza o acesso ao conhecimento científico e contribui para a transformação social.

Palavras-chave: Extensão; comunidade quilombola; educação; Inclusão social.

1 INTRODUÇÃO

A educação constituiu-se, historicamente, como um dos principais instrumentos de transformação social, sendo capaz de promover a emancipação, a cidadania e o desenvolvimento humano. No Brasil, um país marcado por desigualdades socioeconômicas e por processos de exclusão, o acesso à educação de qualidade ainda representava um desafio, especialmente para comunidades tradicionais como as quilombolas. Esses territórios, formados por descendentes de africanos escravizados, enfrentaram, ao longo do tempo, inúmeras dificuldades de acesso a políticas públicas, principalmente nas áreas da educação, ciência e tecnologia (Bordin *et al.*, 2020). Nesse cenário, a escola e a universidade



Cuidar do planeta, cuidar das pessoas:

Cultura Oceânica e Educação Inclusiva para uma Sociedade Sustentável

desempenharam papel essencial na construção de oportunidades e no fortalecimento da identidade cultural e social desses grupos.

As instituições públicas de ensino superior, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tiveram papel fundamental na aproximação entre universidade e sociedade. Em especial, a extensão universitária consolidou-se como uma prática transformadora, permitindo a troca de saberes e experiências entre a comunidade acadêmica e a população, favorecendo o desenvolvimento local e fortalecendo a cidadania (Ferreira; Santos, 2019). Dessa forma, os projetos extensionistas contribuíram para a disseminação do conhecimento científico de maneira contextualizada, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade sociocultural.

Foi nesse contexto que surgiu o Projeto de Extensão DespertEng, vinculado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Patos, com o propósito de despertar o interesse de estudantes do ensino fundamental e médio pelas áreas das ciências exatas e da engenharia, aproximando-os da universidade e estimulando o pensamento crítico. No ano de 2025, o projeto ampliou suas ações para a comunidade quilombola de Serra Feia, localizada no município de Cacimbas-PB, onde residem cerca de 220 famílias. As atividades incluíram oficinas educativas, visitas guiadas ao Laboratório Sertão Maker, dinâmicas participativas e rodas de conversa, que abordaram temas como educação, tecnologia, identidade e futuro. Ademais, o projeto também promoveu uma formação voltada aos docentes e à equipe gestora da Escola Joaquim Cassiano Alves, em parceria com a Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI). A ação, intitulada *“Tenho um estudante com necessidades específicas, e agora?”*, abordou temas como adaptações pedagógicas, organização de Planos Educacionais Individualizados (PEI), recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas. Esse momento de diálogo e capacitação contribuiu para fortalecer a parceria institucional e ampliar a discussão sobre práticas inclusivas no contexto escolar.

A partir dessa experiência, surgiu a seguinte questionamento: de que forma as ações do Projeto DespertEng contribuíram para despertar o interesse pela educação e promover a transformação social na comunidade quilombola Serra Feia? A escolha do tema justificou-se pela necessidade de analisar como a extensão universitária pode atuar como ponte entre a universidade e comunidades historicamente marginalizadas, possibilitando o acesso ao



Cuidar do planeta, cuidar das pessoas:

Cultura Oceânica e Educação Inclusiva para uma Sociedade Sustentável

conhecimento científico e estimulando o protagonismo social. Além disso, o estudo buscou evidenciar a importância da educação enquanto ferramenta de superação das desigualdades e fortalecimento da identidade quilombola.

Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo geral analisar as ações desenvolvidas pelo Projeto DespertEng na comunidade quilombola Serra Feia, enfatizando sua contribuição para a promoção da inclusão social, da valorização cultural e da transformação educacional. Especificamente, buscou-se: a) descrever as atividades realizadas durante o projeto; b) identificar os impactos educacionais e sociais percebidos pelos participantes; e c) refletir sobre a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social.

Assim, este estudo apresentou o relato de uma experiência extensionista que buscou integrar ensino, pesquisa e extensão, reforçando o compromisso social da universidade e demonstrando que a educação, quando aplicada de forma participativa e contextualizada, é capaz de inspirar novos horizontes e promover mudanças significativas na vida das pessoas e das comunidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação sempre foi reconhecida como um instrumento de transformação social e desenvolvimento humano. De acordo com Santos *et al.* (2015), a prática educativa deveria ser libertadora, promovendo a conscientização crítica dos sujeitos e permitindo que eles se reconhecessem como protagonistas de sua própria história. Nessa perspectiva, o processo educativo não se limitava à transmissão de conteúdos, mas à criação de possibilidades para que os indivíduos pudessem “ler o mundo” e intervir nele de forma reflexiva e transformadora. Assim, o ato de educar representava um ato político, no qual a aprendizagem se construía a partir da realidade social e cultural dos educandos.

Salata (2018) reforçou essa compreensão ao afirmar que a educação é uma prática social mediadora entre o homem e a sociedade, sendo responsável por transmitir e produzir cultura, ciência e valores. Para o autor, o papel da escola é justamente o de possibilitar a apropriação do conhecimento historicamente acumulado, de modo a promover a emancipação



Cuidar do planeta, cuidar das pessoas:

Cultura Oceânica e Educação Inclusiva para uma Sociedade Sustentável

humana e a superação das desigualdades. Essa visão crítica e transformadora da educação fundamentou diversas políticas e práticas pedagógicas voltadas à inclusão social e à democratização do ensino no Brasil.

No âmbito das comunidades tradicionais, como as quilombolas, a educação assume papel ainda mais significativo. Lima (2020), a educação quilombola deve valorizar a ancestralidade, o território e a cultura como dimensões essenciais do processo formativo, promovendo a reconstrução da identidade coletiva e o fortalecimento da autoestima. Essa abordagem rompe com modelos educacionais padronizados e eurocêntricos, ao reconhecer os saberes locais como legítimos e necessários à construção de uma sociedade mais justa e plural.

Dessa forma, os projetos de extensão universitária realizados em comunidades quilombolas representaram oportunidades concretas de diálogo entre diferentes formas de conhecimento. Conforme destaca Cunha *et al.* (2021), a extensão se configurou como um espaço de mediação entre teoria e prática, permitindo à universidade cumprir sua função social ao atuar diretamente nas demandas das populações. Ao promover atividades educativas, culturais e tecnológicas, os projetos extensionistas contribuíram para o desenvolvimento de competências, para o fortalecimento da cidadania e para a transformação da realidade local.

Nesse sentido, a atuação da universidade junto às comunidades tradicionais ultrapassou o caráter assistencialista e passou a ser compreendida como um processo de formação recíproca, em que estudantes e comunidade aprenderam mutuamente. Essa troca de saberes possibilitou que o conhecimento científico fosse reinterpretado à luz das realidades sociais, tornando-se mais significativo e acessível. Projetos como o DespertEng exemplificaram essa abordagem, ao integrar o ensino das ciências exatas com a valorização da cultura local, demonstrando que a tecnologia e a educação, quando aliadas à sensibilidade social, são capazes de transformar vidas e promover inclusão.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades foram realizadas de março a junho de 2025, envolvendo estudantes extensionistas e docentes do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Patos. A comunidade quilombola, composta por aproximadamente 220 famílias, foi selecionada como



Cuidar do planeta, cuidar das pessoas:

Cultura Oceânica e Educação Inclusiva para uma Sociedade Sustentável

público-alvo devido à sua relevância histórica e à ausência de projetos que integrassem educação, tecnologia e valorização cultural.

As ações foram desenvolvidas em duas etapas principais. A primeira consistiu na visita dos estudantes da comunidade ao IFPB – Campus Patos, onde conheceram os espaços de inovação tecnológica, como o Laboratório Sertão Maker, e participaram de demonstrações práticas sobre engenharia e ciências exatas. A segunda etapa correspondeu à ida dos extensionistas à escola da comunidade Serra Feia, ocasião em que foram promovidas atividades interativas, incluindo a dinâmica “*Cidade dos Sonhos*”, oficinas de construção de maquetes e uma roda de conversa sobre educação, futuro e valorização da identidade local. A terceira ação consistiu na ida da coordenadora do projeto e membros do CLAI do IFPB, até a sede da escola, para realização de uma atividade de caráter formativo, abordando orientações sobre práticas pedagógicas inclusivas, adaptações de materiais e uso de tecnologias assistivas. Essa ação integrou o planejamento metodológico do projeto por envolver diálogo com docentes e gestores fortalecendo a relação entre o instituto e a escola parceira.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin *et al.* (2020), buscando identificar as percepções, aprendizados e transformações observadas ao longo do projeto. Essa abordagem permitiu interpretar os significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas, relacionando-os aos objetivos do estudo e à questão norteadora.

A metodologia adotada possibilitou compreender como as ações do Projeto DespertEng contribuíram para aproximar a universidade da comunidade quilombola, promovendo o diálogo entre saberes, a valorização cultural e o despertar do interesse pela educação e pela tecnologia como ferramentas de transformação social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do Projeto DespertEng na comunidade quilombola Serra Feia mostraram-se significativas para os participantes, confirmando a importância da educação como ferramenta para trazer mais ações como essas para localidades que necessitam. A aproximação entre o instituto e comunidade possibilitou trocas de experiências, valorização da cultura local e



Cuidar do planeta, cuidar das pessoas:

Cultura Oceânica e Educação Inclusiva para uma Sociedade Sustentável

fortalecimento do pertencimento desses estudantes à sua origem. As atividades desenvolvidas despertaram o interesse dos estudantes pelas áreas da ciência e da engenharia, promovendo uma aprendizagem dinâmica, inclusiva e funcional.

Durante as oficinas e dinâmicas, observou-se grande participação e envolvimento dos estudantes, que demonstraram curiosidade, criatividade e interesse nas propostas. As rodas de conversa e experimentos científicos facilitaram a compreensão de conceitos de forma prática e acessível, fortalecendo o vínculo entre o IFPB e a comunidade. De modo geral, os resultados evidenciam que a extensão universitária, quando articulada à realidade local, é capaz de inspirar novos horizontes e contribuir para a formação cidadã e o desenvolvimento social. A seguir, são apresentadas imagens que ilustram as atividades realizadas, evidenciando a participação ativa dos estudantes e o impacto positivo das oficinas na comunidade.

Figura 1 - Equipe do projeto com alunos e gestores da escola.



Fonte: Autoria própria (2025).



Cuidar do planeta, cuidar das pessoas:

Cultura Oceânica e Educação Inclusiva para uma Sociedade Sustentável

Figura 2 - Discentes durante o momento de dinâmica.



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 3 - Materiais confeccionados.



Fonte: Autoria própria (2025).



Figura 4 - Formação com o CLAI.



Fonte: Autoria própria (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Projeto DespertEng na comunidade quilombola Serra Feia, em Cacimbas-PB, demonstrou que a educação e a extensão universitária são ferramentas fundamentais para a transformação social, a valorização cultural e a promoção da cidadania. As ações realizadas possibilitaram a aproximação entre a universidade e a comunidade, ampliando o diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular, além de despertar nos estudantes quilombolas o interesse pela educação e pela continuidade da formação acadêmica.

Durante a execução do projeto, observou-se que o contato direto com o ambiente universitário despertou sentimentos de pertencimento e motivação entre os participantes, os quais passaram a reconhecer a universidade pública como um espaço acessível e transformador. As dinâmicas, oficinas e rodas de conversa possibilitaram a reflexão sobre temas como identidade, futuro e tecnologia, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e da valorização da cultura quilombola.

Para os estudantes extensionistas, a experiência representou uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento de habilidades como empatia, comunicação e trabalho em equipe. Essa vivência reforçou o papel formador da extensão universitária, que extrapola o ambiente acadêmico e conecta o saber técnico-científico à realidade social, tornando o aprendizado mais significativo e humano.

Os resultados obtidos evidenciaram que o projeto alcançou seus objetivos ao promover



Cuidar do planeta, cuidar das pessoas:

Cultura Oceânica e Educação Inclusiva para uma Sociedade Sustentável

a inclusão e a integração entre diferentes contextos socioculturais, reafirmando o compromisso do Instituto Federal da Paraíba com a educação pública, gratuita e de qualidade. Além disso, o DespertEng reafirmou que iniciativas extensionistas são essenciais para a construção de uma universidade socialmente engajada e comprometida com o desenvolvimento das comunidades em que atua.

Conclui-se, portanto, que as ações do DespertEng contribuíram para fortalecer os laços entre universidade e comunidade, demonstrando que a educação, quando contextualizada e participativa, é capaz de transformar realidades, gerar oportunidades e inspirar novos caminhos. Espera-se que essa experiência sirva como referência para futuras iniciativas que busquem aliar ciência, cultura e inclusão social, reafirmando a extensão universitária como um instrumento de esperança e transformação.

REFERÊNCIAS

BORDIN, L. et al. A extensão universitária na engenharia: aulas de educação ambiental para crianças em situação de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 153-165, 12 jun. 2020. Even3.

<http://dx.doi.org/10.36661/2358-0399.2020v11i2.11399>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CUNHA, C. R. et al. O Perfil dos Acadêmicos de Engenharia de uma IES Pública e suas Potencialidades para a Evasão. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 4, p. 493-498, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n4p493-498>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FERREIRA, M. da S.; SANTOS, A. V. dos. **Escalímetro**: uma sequência didática para o ensino do desenho técnico arquitetônico. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

LIMA, R. D. Desigualdades Sociais e Políticas Educacionais em Contexto Neoliberal. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 6, n. 4, p. 21553-21564, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/>. Acesso em: 27 fev. 2025.



Cuidar do planeta, cuidar das pessoas:

Cultura Oceânica e Educação Inclusiva para uma Sociedade Sustentável

SANTOS, N. V. M.; LAGE JUNIOR, M.; RIBEIRO, M. L. L. Evasão no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. In: **XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)**, 35., 2015. Anais [...]. Abepro: Fortaleza/CE, 2015. p. 1-16. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_215_270_27616.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.

SALATA, A. Ensino superior no Brasil das últimas décadas: Redução nas desigualdades de acesso?. **Tempo Social**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 219-253, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/125482>. Acesso em: 01 mar. 2025.